

Imposto da Saúde pode ser reduzido

L.C.Santos — 11/7/92

■ Governo aceita reduzir alíquota de 0,25% da CMF

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA

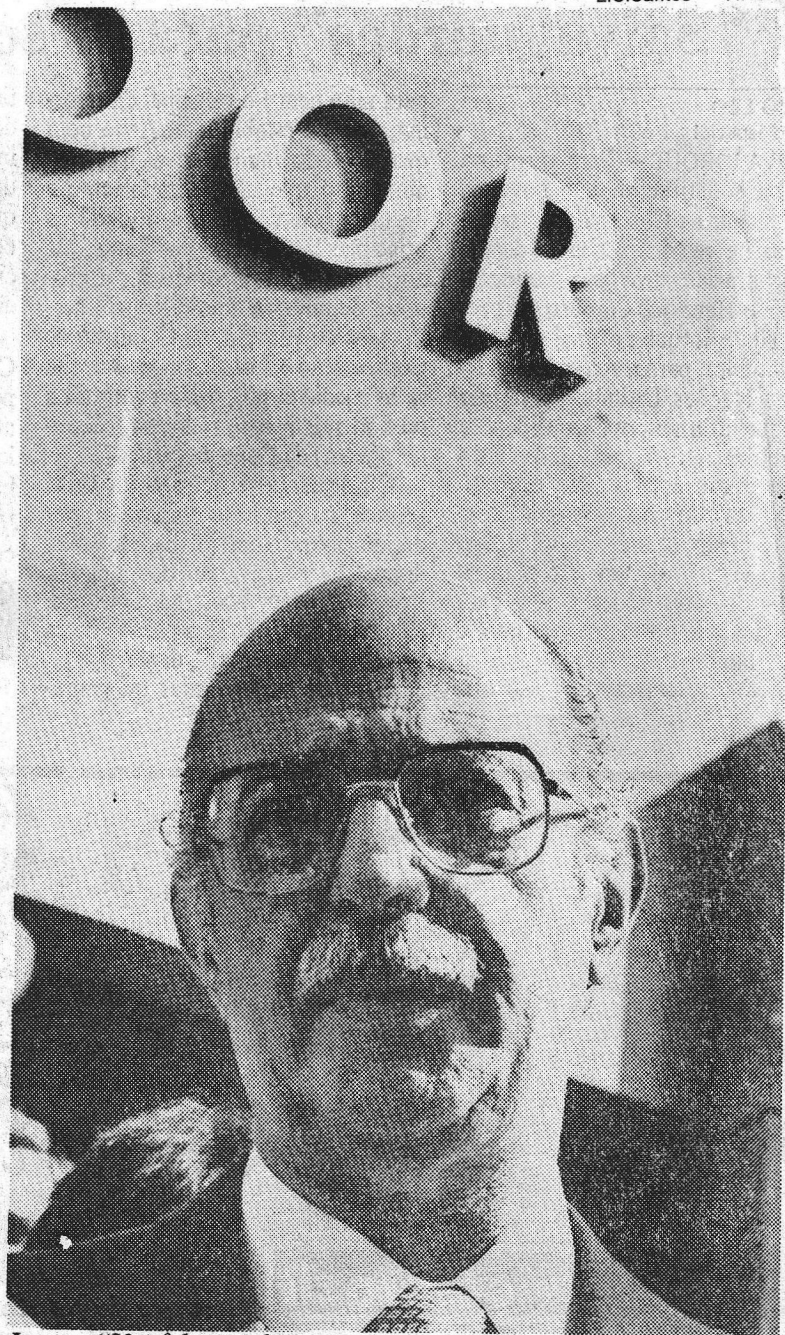
— O presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou a líderes e presidentes de comissões técnicas do Senado que poderá reduzir a alíquota de 0,25% a ser cobrada sobre cada cheque, se fosse aprovada a criação da CMF (Contribuição sobre Movimentação Financeira), vinculada à Saúde. “Se entrar mais dinheiro, poderemos diminuí-la”, negociou o presidente, na quarta-feira. À noite, o Senado aprovou a CMF em primeira votação.

Para o governo, a CMF, embora não seja uma emenda à Constituição, faz parte do pacote de medidas que acompanham a reforma: é preciso fazer caixa para cobrir o rombo da Saúde, sob pena de não ser possível fechar as contas do ano que vem.

Reconhecendo que há desvio dos recursos da Saúde para outras áreas — pagamento de funcionários e aposentados —, Fernando Henrique insistiu: “Mesmo com problemas, temos que aprová-la, ou enfrentaremos graves problemas de caixa.”

Ameaças — Ao lado de Fernando Henrique no encontro com os senadores, o ministro da Saúde, Adib Jatene, usou argumentação mais dura. Ameaçou cortar as verbas da Saúde para salvar as Santas Casas de Misericórdia — que estão falidas e correm risco de fechar — e os repasses para estados e municípios. “Se a contribuição não for aprovada, não haverá recursos para atender os pleitos dos parlamentares. Eu não fabrico dinheiro”, alegou o ministro.

Os líderes do PPB, Epitácio Cafeteira (MA), e do PMDB, Já-



Jatene: “Vai faltar verba para parlamentares. Não fabrico dinheiro”

der Barbalho (PA), não se convenceram e comunicaram ao presidente que votariam contra. Os líderes do PFL, do PTB e do PSDB se manifestaram a favor. Entre os tucanos, houve porém dois votos contra o governo: dos senadores Pedro Piva (SP) e Jefferson Peres (AM). Piva esclarece, nesta página, suas razões para a discordância.

O líder do governo no Senado, Elcio Álvares (PFL-ES), cujo pai, de 94 anos, se trata na

Santa Casa de Misericórdia de Vitória, deu aviso otimista: “Já temos garantidos 60 votos.” Quase acertou: a votação teve 58 votos a favor e 17 contra.

“A situação é de caos e emergência”, repetiu o presidente, assumindo como sua a luta de Jatene. “O quadro é dramático e a nova contribuição é a única maneira de fazer renda.” O senador Lúcio Alcântara, do PSDB do Ceará, concordou. E em artigo ao lado explica por que é a favor da CMF.